

## HÉRNIA UMBILICAL EM BEZERRA: RELATO DE CASO

**Maria Vanessa De Oliveira Marques**

Discente de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

[mariav.marques@aluno.unifametro.edu.br](mailto:mariav.marques@aluno.unifametro.edu.br)

**Vitória Costa Pinheiro**

Discente de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

[vitoria.pinheiro03@aluno.unifametro.edu.br](mailto:vitoria.pinheiro03@aluno.unifametro.edu.br)

**Ícaro Hudson Tavares Maia**

Discente de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

[icaro.mais@aluno.unifametro.edu.br](mailto:icaro.mais@aluno.unifametro.edu.br)

**Iago Freire De Moraes**

Discente de Medicina Veterinária - Unifor

[iagofreire2017@gmail.com](mailto:iagofreire2017@gmail.com)

**Camila Pedro**

Médica Veterinária

[camilapedro.d@gmail.com](mailto:camilapedro.d@gmail.com)

**Denise Guerreiro Damasceno**

Professora orientadora- Centro Universitário Fametro - Unifametro)

[denise.guerreiro@professor.unifametro.edu.br](mailto:denise.guerreiro@professor.unifametro.edu.br)

**Área Temática:** Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

**Área de Conhecimento:** Ciências da Saúde

**Encontro Científico:** XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

A fase de desenvolvimento do bezerro é considerada a mais crítica na vida do animal, sendo comum alta ocorrência de enfermidades, dentre elas, as onfalopatias, ocorrendo mais frequentemente a hérnia umbilical, que pode manifestar-se de forma congênita ou adquirida, sendo causada devido enfraquecimento na parede abdominal permitindo que o conteúdo gastrointestinal se projete para fora. É necessário diagnóstico precoce para que o tratamento adequado seja instituído rapidamente evitando complicações e perda produtiva na vida do animal, evitando prejuízos ao proprietário. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de hérnia umbilical em uma bezerra de seis meses de idade no município de Trairi no estado do Ceará. A paciente foi submetida a cirurgia de herniorrafia fechada devido a condição da hérnia. A recuperação pós cirúrgica foi rápida e sem complicações. É importante lembrar que a hérnia umbilical é uma condição médica que deve ser diagnosticada e tratada por um veterinário.

**Palavras chaves:** bezerros; hérnia umbilical; onfalopatias.

## INTRODUÇÃO

Conforme dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 2017, o setor pecuário no Brasil abrigava uma população bovina estimada em 217,7 milhões de cabeças (BRASIL, 2017). Deste total, 27,7 milhões de bovinos são encontrados na região Nordeste, correspondendo a 12,7% da população pecuária do país.

Os bezerros desempenham um papel crucial na cadeia de produção de bovinos, e é amplamente reconhecido que a fase neonatal é um período altamente crítico na bovinocultura. Isso se deve ao fato de que quaisquer problemas que ocorram durante esse período podem resultar em perdas substanciais. Estas perdas podem incluir uma alta taxa de mortalidade, gastos significativos com cuidados veterinários, atrasos no desenvolvimento, a necessidade de descarte de potenciais reprodutores futuros e atrasos reprodutivos (Donovan et al., 1998; Guerra et al., 2017). É importante ressaltar que essas questões impactam diretamente a vida produtiva do animal, com uma influência significativa em seu desempenho subsequente como produtor de leite ou carne (Reis et al., 2009).

Entre as afecções que afetam os bezerros, é importante destacar a ocorrência da hérnia umbilical, uma enfermidade que possui uma incidência de 1,8% de acordo com estudos (Herrmann et al., 2001). Essa condição é de grande importância para a pecuária, embora ainda seja amplamente subestimada pelos produtores. Isso pode ocorrer devido à falta de assistência, informações, cuidados inadequados, negligência ou até mesmo preocupações econômicas. É fundamental reconhecer a necessidade de um diagnóstico precoce e de uma resolução adequada quando se trata de hérnia umbilical, pois isso pode ter um impacto significativo na saúde e no bem-estar dos bezerros e, por extensão, na produtividade do rebanho bovino.

As onfalopatias podem ser classificadas em infecciosas e não infecciosas, e dentro das não infecciosas, destacamos a hérnia umbilical. Essa condição pode ter um impacto significativo no desenvolvimento dos animais, diminuir seu valor comercial e, em casos graves, até mesmo levar à morte. A hérnia umbilical pode ter origem genética ou ser adquirida e isso pode resultar em prejuízos econômicos para os produtores, devido ao aumento dos custos associados à criação dos animais (Rabelo et al., 2005b).

É importante salientar que, como observado por Torquato et al. (2018), quando as onfalopatias, incluindo a hérnia umbilical, são diagnosticadas precocemente, o prognóstico tende a ser favorável, com a possibilidade de recuperação completa do animal. Isso ressalta a importância crucial de um diagnóstico precoce e adequado. O objetivo deste trabalho é

apresentar um relato de caso envolvendo uma bezerra da raça Gir, registrada como PO, que desenvolveu uma hérnia umbilical no município de Trairi, no estado do Ceará. Isso serve como um exemplo real das questões que os produtores de gado podem enfrentar e destaca a importância da conscientização e da atenção veterinária precoce para tratar eficazmente essas condições.

## **METODOLOGIA**

Foi conduzido um atendimento veterinário em uma propriedade localizada no município de Trairi, no estado do Ceará, a uma bezerra da raça Gir, com aproximadamente 6 meses de idade e um peso aproximado de 250 kg. O principal motivo de preocupação relatado pelo proprietário era o aumento de volume observado na região umbilical do animal (FIGURA 01 A). Vale destacar que, apesar desse sintoma, a bezerra continuava a se alimentar de maneira normal e não apresentava sinais evidentes de dor ou desconforto na região abdominal. Durante a anamnese, foi constatado que o animal vivia em um sistema de criação semiextensivo, o que pode fornecer informações adicionais sobre o ambiente e as condições em que a bezerra estava sendo mantida.

Posteriormente, o animal foi devidamente contido em uma posição quadrupedal para uma avaliação mais detalhada. Durante a palpação, foi possível identificar as três componentes características de uma hérnia, que são: o anel herniário, o conteúdo herniado e o saco herniário. No caso da bezerra, o anel herniário apresentava um diâmetro considerável, o conteúdo herniado apresentava aderência, o que não permitia a sua redução de volta para a cavidade abdominal, e o saco herniário envolvia completamente o conteúdo protuberante. Com base em todos esses achados, foi confirmada a presença de uma hérnia umbilical (FIGURA 02 B).

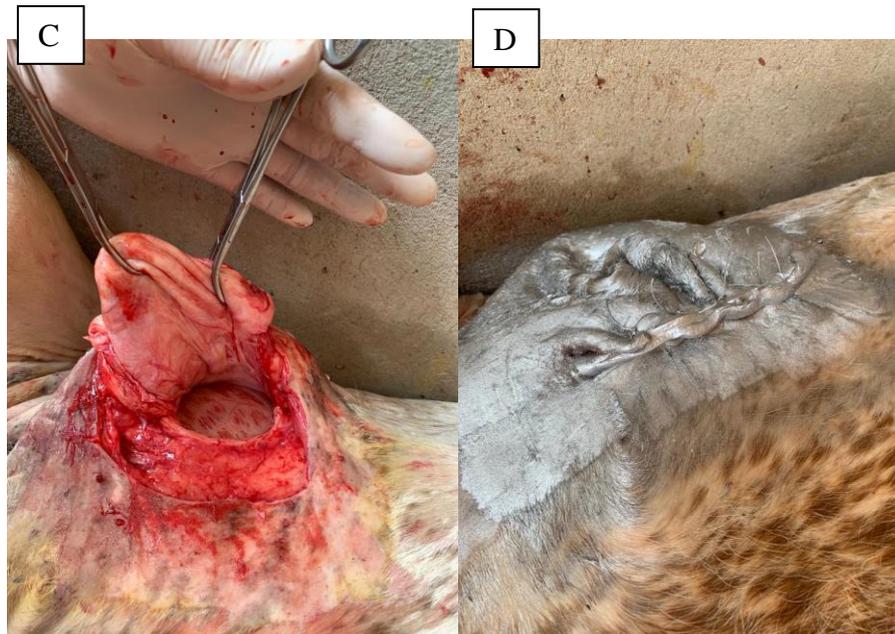
Diante desse diagnóstico, foi proposto um tratamento cirúrgico, sendo a herniorrafia fechada identificada como a melhor opção entre as várias alternativas disponíveis para tratar essa condição



**Figura 01 e 02:** bezerra diagnosticada com hernia umbilical (A) e animal em decúbito dorsal com involução espontânea do conteúdo herniário (B).

Como Medicação Pré-Anestésica (MPA) foi utilizado Cloridrato de Xilazina 2% (Xilazin®), através de aplicação por via intramuscular (IM) com dose de 0,2 mg/Kg, que corresponde a 1 ml para cada 100 kg de peso vivo do animal, proporcionando assim relaxamento muscular, analgesia e profunda sedação. Na sequência foi realizado contenção dos quatro membros e posicionamento do animal em decúbito dorsal, após higienização com água e detergente neutro da região umbilical realizou-se tricotomia ampla e antisepsia com iodo a 10%. Após, foi realizada anestesia local com Cloridrato de Lidocaina 2% em torno do saco herniário, promovendo bloqueio local.

O procedimento cirúrgico iniciou-se com incisão cutânea elíptica em torno do saco herniário, em seguida dissecando os tecidos e as camadas adjacentes mais internas até o anel herniário, deixando livre toda a porção do saco herniário para posterior remoção através da técnica de herniorrafia fechada (FIGURA 03 C). Por fim, o anel foi fechado com sutura em padrão simples contínuo utilizando fio de algodão posterior sutura do subcutâneo com o mesmo padrão e fio utilizado no anel herniário e finalizando com sutura da pele em padrão isolado simples utilizando o Nylon 0-40.



**Figura 03 e 04:** isolamento do saco herniário (C) e sutura de pele (D).

O cuidado pós-operatório foi conduzido de forma meticulosa. Foi administrada uma antibioticoterapia por um período de sete dias consecutivos, com intervalos de doses de 24 horas. O produto escolhido para essa finalidade foi o Agrovét®. Este medicamento inclui componentes como Benzilpenicilina G, Procaína, Benzilpenicilina G Benzatina e Dihidroestreptomicina. A dosagem utilizada foi de 1 ml para cada 20 kg de peso vivo do animal. Além disso, uma terapia adicional foi empregada, incluindo um anti-inflamatório chamado Piroxicam. Para o controle da dor, da febre e da inflamação, foi administrado Flunixin meglumina (Flumedin®), na dose de 2 ml para cada 45 kg de peso vivo, por um período de 5 dias consecutivos, respeitando intervalos de doses de 24 horas entre cada administração. No que diz respeito à incisão cirúrgica, um spray aerosol à base de Óxido de zinco e Permetrina (Spray Prata®) (FIGURA 04 D) foi aplicado no local duas vezes ao dia até que a ferida cirúrgica estivesse completamente cicatrizada. Esse cuidado pós-operatório visa garantir a recuperação adequada da bezerra após o procedimento cirúrgico da hérnia umbilical, prevenindo infecções e promovendo uma cicatrização eficaz.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As hérnias umbilicais são comumente identificadas em bezerras de leite, pesquisa em New York observou 15% de hérnias em 18 rebanhos leiteiros comerciais, a doença manifesta-se geralmente até os três meses de vida. As hérnias são consideradas hereditárias, além disso,

tem fatores predisponentes como infecções umbilicais que prolongam o tempo de fechamento do umbigo, as hérnias poderiam ser reduzidas em até 82% se ocorresse de forma criteriosa a prevenção da infecção umbilical (CONSTABLE et al., 2021).

Para diagnóstico, Teodoro et al. (2018) recomenda exame físico com palpação no local, avaliando o volume da região e a realização de exames complementares, como a ultrassonografia. No presente caso o diagnóstico foi realizado através do exame físico e histórico animal, devido à impossibilidade de exames complementares no campo.

O tratamento da hérnia umbilical em bezerros pode variar de acordo com a gravidade da condição, com opções que incluem abordagens conservadoras ou cirúrgicas, como mencionado por Torquato et al. (2018). No caso específico descrito, foi escolhido o tratamento cirúrgico devido à progressão da hérnia, o que está de acordo com a observação de que, de acordo com Rodrigues et al. (2010), o procedimento cirúrgico tende a ser mais eficaz quando comparado ao tratamento conservador.

No procedimento cirúrgico, foi empregada a técnica de herniorrafia fechada para a reparação do animal. Essa técnica envolve a abertura do saco herniário, conforme indicado por Oliveira (2018). Em situações em que há aderências, como foi observado no caso descrito, é necessário abrir o saco herniário para realizar as correções necessárias. Isso é um procedimento comum em casos de hérnias umbilicais em bezerros e é fundamental para garantir que a correção seja completa e que a hérnia não retorne.

O prognóstico para o procedimento de herniorrafia é, de fato, favorável em casos em que os animais são jovens, e as hérnias são redutíveis e não apresentam complicações, conforme mencionado por Prado (2017). A idade jovem dos animais geralmente significa uma melhor capacidade de recuperação e cicatrização. Além disso, hérnias redutíveis são aquelas em que o conteúdo herniado pode ser facilmente colocado de volta na cavidade abdominal, o que torna o procedimento cirúrgico mais simples e eficaz. A detecção precoce e a intervenção adequada desempenham um papel crucial no sucesso da herniorrafia. Portanto, é importante que os proprietários e veterinários estejam atentos a sinais de hérnias umbilicais em animais jovens para que o tratamento possa ser iniciado o mais cedo possível, aumentando assim as chances de um resultado positivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de hérnia umbilical em bovinos é significativa e tem um impacto substancial na pecuária, por diversas razões, embora ainda seja frequentemente subestimada pelos produtores. Reconhecer a importância da detecção precoce é fundamental para garantir um tratamento adequado e evitar complicações futuras. Vários fatores desempenham um papel importante na reabilitação dos animais após o procedimento cirúrgico para correção da hérnia umbilical. Estes incluem o tipo de fio e o padrão de sutura utilizados, o manejo pós-operatório, a resposta individual do animal e o tamanho do anel herniário. É encorajador observar que o bezerro do caso relatado respondeu bem ao protocolo de tratamento, mesmo com um tamanho aparentemente desafiador do anel herniário. Isso demonstra a importância da intervenção veterinária adequada, do cuidado pós-operatório e da consideração individual de cada caso para obter resultados positivos na recuperação dos animais após a correção de hérnias umbilicais. Essas informações destacam a relevância da conscientização sobre essa condição na pecuária e da busca por tratamento precoce.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Dados de rebanho bovino e bubalino no Brasil – 2017. Brasília: Secretaria de Defesa Agropecuária, 2017. Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febreaftosa/DadosderebanhobovinoebubalinodoBrasil\\_2017.pdf](http://www.agricultura.gov.br/assuntos/saude-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/febre-aftosa/documentos-febreaftosa/DadosderebanhobovinoebubalinodoBrasil_2017.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.
- CONSTABLE, P. D. et al. Clínica Veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos e caprinos. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- DONOVAN, G. A.; DOHOO, I. R.; MONTGOMERY, D. M.; BENNETT, F. L. Calf and disease factors affecting growth in female Holstein calves in Florida, USA. *Prev Vet Med*, v.33, p.1-10, 1998.
- GUERRA, G. A. et al. Neonatologia em bezerros: a importância do colostro. *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, v. 15, n. 3, p. 32-41, 2017
- HERRMANN, R. et al. (2001) Risk Factors for Congenital Umbilical Hernia in German
- RABELO, R. E. et al. Emprego do centro tendíneo diafragmático homólogo como implante na correção cirúrgica de hérnias umbilicais recidivantes em bovinos. *Ars Veterinaria*, v. 21, n. 2, p. 243-250, 2005a.
- RABELO, R. E. et al. Emprego do centro tendíneo diafragmático homólogo como implante na correção cirúrgica de hérnias umbilicais recidivantes em bovinos. *Ars Veterinaria*, v. 21, n. 2, p. 243-250, 2005a.

REIS, A. S. B. et al. Onfalopatias em bezerros de rebanhos leiteiros no nordeste do estado do Pará. Castanhal-PA In: Anais do 8º Ciência Animal Brasileira, 2009; Pará; 2009. p. 34.

TEODORO, P. H. M. et al. Pedometria e acompanhamento bioquímico no pós-operatório de bovinos Nelore com onfalopatias. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.70, n.4, p.1150-1162, 2018.

TORQUATO, J. M. de S. Onfalopatias em ruminantes e relato de persistência de úracos em bezerra da raça nelore. Areia, 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Medicina veterinária) - Universidade Federal da Paraíba, 2018.